



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2023/PPGS

Dispõe sobre a estrutura curricular do curso de
Mestrado em Sociologia do PPGS.

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo IV - Das Estruturas Curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE, em especial no §1º, Art. 91;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº 04/2021/CPG que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO a decisão deste Colegiado, em sua reunião ordinária realizada nesta data.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a alteração da estrutura curricular do curso de mestrado em Sociologia do PPGS, de acordo com os Anexos I e II.

Art. 2º. Ficam criadas as seguintes disciplinas:

- I. Metodologias Quantitativas e Qualitativas;
- II. Teorias Sociológicas;
- III. Seminário de Dissertação;
- IV. Cultura Urbana e Modos de Vida;
- V. Sociologia Urbana ;
- VI. Estado, Sociedade Civil e Democracia no Brasil;
- VII. Sociologia das Relações Raciais ;
- VIII. Sociologia Econômica;
- IX. Teorias da Justiça, Reconhecimento e Redistribuição no Mundo Contemporâneo;
- X. Tópicos Especiais em Sociologia;
- XI. Identidades e Poder nas Ciências Sociais;
- XII. Sociologia da Política;
- XIII. Sociologia dos Grupos Profissionais;
- XIV. Pensamento Social Brasileiro e Latino-Americano;
- XV. Movimentos Sociais, Engajamento e Participação Política;
- XVI. Estudos sobre Juventudes;
- XVII. Sociologia das imigrações.

Art. 3º. Esta Instrução Normativa entra em vigor imediatamente, revoga as disposições em contrário e, em especial, as Instruções Normativas nº 01/2015, 01/2016, 02/2016, 01/2018, 03/2018, 02/2022 e 03/2022.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 21 de junho de 2023.

Prof. Dr. Rogerio Proença Leite
Coordenador(a) do PPGS
Presidente do Colegiado



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2023/PPGS

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM SOCIOLOGIA

A estrutura curricular do curso de mestrado em Sociologia terá um total de 32 créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE).

1. DISCIPLINAS

1.1. Disciplinas obrigatórias

Disciplina: Metodologias Quantitativas e Qualitativas

Créditos: 4

Ementa: A disciplina visa fornecer elementos para a discussão e reelaboração dos projetos de pesquisa dos discentes, com base no debate metodológico sobre: o processo de investigação sociológica; a complementaridade entre macro e micro níveis de análise; os principais métodos de investigação sociológica; as diferentes técnicas e os procedimentos de pesquisa; a interconexão entre a concepção e o planejamento da pesquisa, a coleta e a análise dos dados, a exposição dos resultados e a elaboração da dissertação.

Bibliografia:

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. Métodos estatísticos para as ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

BARBETA, Pedro. Estatística aplicada às ciências Sociais. Florianópolis, Editora da UFSC, 2017.

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis/RJ, Editora Vozes, 2002.

BEAUD Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo: Produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BECKER, Howard. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São. Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LEITE, MIRIAM L. M.; FELDMAN-BIANCO, Bela (orgs.). Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 5. ed. [s. l.]: Papirus, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo, Martins Fontes, 1996.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- MILLS, C. W. Do artesanato intelectual. In: A imaginação sociológica. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1975, p. 211-244.
- PAUGAM, Serge (org). A pesquisa sociológica. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2015.
- POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- WEBER, Max. A objetividade do conhecimento na ciência social e política. In: Metodologia das ciências sociais. São Paulo, Editora Cortez. 2001, p. 107-154.

Disciplina: Teorias Sociológicas

Créditos: 4

Ementa: As bases teóricas da investigação sociológica clássica: conceitos e explicações sobre a sociedade moderna e as transformações ocorridas no plano dos valores e interesses, dos hábitos e costumes e das formas de sociabilidades. Desdobramentos do eixo paradigmático clássico na moderna teoria social: teoria funcional-estruturalista da ação em Parsons e Merton; a sociologia crítica da Escola de Frankfurt; a teoria da ação comunicativa de Habermas; a teoria da estruturação em Giddens; o individualismo metodológico e o marxismo analítico; a sociologia fenomenológica e o interacionismo simbólico; a etnometodologia; Foucault e o pós-estruturalismo; Bourdieu e a noção de habitus; a sociologia das configurações sociais de Norberto Elias; teorias modernas da ação; Collins e a teoria das Cadeias ritualizadas de interações; o pós-modernismo; Han, Ehrenberg e Rosa: a sociologia diagnóstica do tempo presente; os estudos pós-coloniais.

Bibliografia:

- BAUMAN, Zygmunt. Consumismo versus consumo. In: BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 37 - 69
- BHABHA, Homi K. "O Pós-colonial e o Pós-moderno: a questão da Agência". In: BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998. p. 239 -273.
- BLUMER, Herbert. A natureza do Interacionismo simbólico. In: MORTENSEN, David C. Teoria da comunicação. Textos básicos. São Paulo: Mosaico, 1980. P. 119 – 137.
- BOURDIEU, P., CHAMBOREDON, J.C., PASSERON, J.C. O ofício do sociólogo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 9 - 97
- BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989. p;17 – 58.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores do século XXI, cidadãos XVIII. In.: CANCLINI; Consumidores e cidadãos 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 29 – 55.
- COLLINS, Randall. As quatro tradições sociológicas. Petrópolis/RJ. Ed Vozes. 2017
- COLLINS, Randall. Interaction Ritual Chains. Princeton e Oxford, Princeton University press. 2004.
- DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. Lisboa, Relógio d'Água Editores, 2000.
- DERRIDA, Jacques. Gramatologia. São Paulo, Perspectiva. 1998.
- DURKHEIM, Émile. A divisão social do trabalho. São Paulo: Abril Cultural, 1985. P. 3-57
- EHRENBERG, Alain. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.
- ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 2005. Giddens: teoria da estruturação
- FOUCAULT, Michel. "structuralism and post structuralism: An interview with Michel Foucault", by G. Rauter, Telos, v.55. 1983.
- GIDDENS, Anthony. Elementos da teoria da estruturação. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 1 – 46
- GIDDENS, Anthony. Estruturalismo e pós estruturalismo.. In: GIDDENS, Anthony, TURNER, Jonathan (org.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999. P. 281 - 319



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- HALL, Stuart. Marcos para os estudos culturais. In: _____. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, EdUFMG, 2009. p. 123 – 187.
- HAN, Byung-Chul. A Sociedade da Transparência. Lisboa, Relógio d'Água Editores. 2014.
- HAN, BYUNG-CHUL. A sociedade do cansaço. Petrópolis, Editora Vozes.
- LANDER, Edgar (2005) Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. In: LANDER, Edgar (org) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO.
- LENGERMANN, Patricia Madoo, NIEBRUGGE, Gillian. The women founders. Sociology and Social Theory: 1830 - 1930. Illinois, USA: Long Grove, 1998
- MARX, Karl. A mercadoria. O Capital. V. I2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. p. 45 a 78. 8/5
- PARK, Robert Ezra. A cidade: sugestões para investigação do comportamento humano do meio urbano. In: SIMMEL, George et al. O fenômeno Urbano. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1967. p. 29 – 72.
- QUIJANO, Aníbal (1992) Colonialidad y modernidad/racionalidad. In: Peru Indígena. 13(29): 11-20.
- ROSA, Hartmut. Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- ROSA, Hartmut. Alienação e aceleração: Por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna. Petrópolis. Vozes, 2022.
- SAID, Edward [1993] (2011) Cultura e Imperialismo. São Paulo, Cia das Letras.
- SAID, Edward W. Introdução. In.: _____. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. p. 27 – 60.
- SIMMEL, Georg. O âmbito da Sociologia. In: _____. Questões fundamentais da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 7 – 38.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty [1985] (2018) Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, EDUFMG.
- VANDENBERGHE, Frédéric. A relação com o operador mágico. Superando a divisão entre a Sociologia processual e a relacional. Socio. Antropol. v. 7., n. 02, ago/2017.
- WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância. A luta por um futuro humano na nova fronteira de poder. São Paulo, Editora Intrínseca, 2021.
- BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, S/D. p. 47 – 99.

Disciplina: Seminário de Dissertação

Créditos: 4

Ementa: Esse curso está voltado para o acompanhamento e desenvolvimento da dissertação de mestrado dos alunos, com ênfase para a produção do texto que culminará no exame de qualificação. O objetivo é fornecer suporte metodológico para o desenvolvimento das etapas de produção do material da dissertação. Para isso, as leituras estão organizadas em dois módulos. No primeiro módulo, trata-se de revisar alguns fundamentos essenciais da pesquisa em sociologia e os desafios colocados à sua realização. No segundo módulo, abordaremos as etapas de construção da pesquisa e da escrita do texto.

Bibliografia:

- BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (Cap. II - Representações)
- BOURDIEU, Pierre. Ofício de sociólogo: metodologia de pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1999. (Introdução)
- MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. (Cap. I - A



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

Promessa)

L'ESTOILE, B. Entrar no Jogo: a ciência como crença. In: ENCREVÉ, P. E LAGRAVE, Rose-Marie (org). Trabalhar com Bourdieu. RJ, Bertrand Brasil, 2005, pp. 131-144.

BECKER, H. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007 (capítulo Conceitos)

BECKER, H. Truques da escrita. Para começar e terminar teses, livros e artigos. Editora, Zahar; 1ª edição (26 fevereiro 2015)

BEAUD, S. e WEBER, F. Introdução; 1. Escolher um tema e um campo. In: Guia para a pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes, 2007: 9-43.

GONDIM, Linda Maria Pontes. Parte II. Pesquisa em Ciências Sociais: O Projeto de Dissertação de Mestrado. Fortaleza: Edições UFC / Série Cursos nº 3, 1999.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. Manual de investigação em ciências sociais: trajectos. 5.ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

1.2. Disciplinas optativas

Disciplina: Cultura Urbana e Modos de Vida

Créditos: 4

Ementa: Com base nos estudos urbanos contemporâneos, a disciplina enfoca a formação das cidades e da vida urbana, com ênfase nos processos de ressignificação dos espaços urbanos e na formação dos modos de vida e das sociabilidades públicas. O curso pretende discutir as ressonâncias reflexivas desses modos de vida urbanos na construção sócio-espacial da vida pública, na formação dos lugares, das territorialidades e identidades urbanas.

Bibliografia:

ARANTES, Antonio (2000). Paisagens paulistanas: transformações do espaço público. Campinas, Ed. Unicamp.

CERTEAU, Michel. (1994), A invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, vozes.

FEATHERSTONE, Mike. (1995), Cultura de Consumo e Pós-modernismo. São Paulo, Studio Nobel.

FORTUNA, Carlos (org). (2007), Cidade, Cultura e Globalização. Ensaios de sociologia. Oeiras, Celta Editora.

FORTUNA, Carlos; Leite, Rogerio Proença. (2009), Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanas. Coimbra, Almedina.

LEITE, Rogerio Proença. (2010), A Inversão do Cotidiano: Práticas sociais e rupturas na vida urbana contemporânea. Dados - Revista de Ciências Sociais, vol. 53, núm. 3, 2010, pp. 737-756

PAIS, José Machado. (2007), Sociologia da vida quotidiana: teoria, métodos e estudos de caso. 3ª ed, Lisboa, ICS: Imprensa de Ciências Sociais. (Cap. I)

PAIS, José Machado. (2010). O corre-corre cotidiano no modo de vida urbano. Tomo/Dossiê

SENNETT, Richard. (1998), *O Declínio do Homem Público*. São Paulo, Companhia das Letras.

SENNETT, Richard. (2006), A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record.

SIMMEL, Georg. (1997), A metrópole e a vida do espírito. In: Fortuna, Carlos (org) Cidade, Cultura e Globalização. Ensaios de sociologia. Oeiras, Celta Editora.

WIRTH, Louis. (1997), "O urbanismo como modo de vida". In: Fortuna, Carlos (org) *Cidade, Cultura e Globalização. Ensaios de sociologia*. Oeiras, Celta Editora.

Disciplina: Sociologia Urbana

Créditos: 4

Ementa: Estudo do surgimento da Sociologia urbana como disciplina acadêmica. Análise dos textos clássicos e contemporâneos dos Estudos Urbanos, com foco nos processos de espacialização da vida,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

na formação das cidades e da cultura urbana. O curso pretende discutir a trajetória das políticas urbanas no Brasil, com ênfase na construção das narrativas culturais sobre as cidades. Pretende também analisar as intervenções urbanas nessas cidades e a emergência de uma cultura urbana e suas demarcações sócio-espaciais. Com foco nas políticas de revitalização e retraditionalização do patrimônio cultural sem sítios históricos, objetiva analisar os processos de gentrification (enobrecimento) e suas repercussões contemporâneas para a construção das modernas sociabilidades públicas e para a formação dos espaços públicos, das identidades e paisagens urbanas.

Bibliografia:

- BOGUS, Lucia Maria Machado & PASTERNAK, Suzana. (2003), “A Cidade dos Extremos Desigualdade Socioespacial em São Paulo. *Cidades- Comunidades e Territórios*, Jun., n.0 6, pp. 51-71
- FORTUNA, Carlos. (2020), *Cidades e Urbanidades*. Lisboa, ICS.
- HARVEY, David. (1992), *Condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola.
- JANOSCHKA, Michael. (2002). El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización. *EURE* (Santiago), 28(85), 11-20. <https://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612002008500002>
- LEITE, Rogerio Proença (2013), “Consuming Heritage: Counter-uses of the city and gentrification”, *Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology*, 10, 1.
- LEITE, Rogerio Proença. (2007), *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. 2 ed. Campinas, Editora da Unicamp.
- LESS, Loreta; Slater, Tom & Wyly, Elvin. (2008), *Gentrification*. Nova York, Routledge.
- MALTA, Eder (2016), “Consumindo Paisagens: Patrimônio Cultural, Turismo e Enobrecimento Urbano no Rio de Janeiro”. TOMO. N. 31 JUL./DEZ, 2017, pp. 91-134.
- MARICATO, Erminia. (2008), Globalização e política urbana na periferia do capitalismo. *Territorios* 18-19 / Bogotá 2008, pp. 183-205
- SENNETT, Richard. (2018), *Construir e Habitar: ética para uma cidade aberta*. Rio de Janeiro.
- SMITH, N. (1996). *The New Urban Frontier: Gentrification and Revanchist City*. London and New York: Routledge.
- WIRTH, Louis. (1997), “O urbanismo como modo de vida”. In: Fortuna, Carlos (org) *Cidade, Cultura e Globalização. Ensaios de sociologia*. Oeiras, Celta Editora.
- ZUKIN, Sharon. (1995), *The Cultures of Cities*. Cambridge, Massachusetts, Blackweell.

Disciplina: Estado, Sociedade Civil e Democracia no Brasil

Créditos: 4

Ementa: A disciplina visa fornecer aos alunos referenciais teóricos que lhes permitam acompanhar o debate acerca das transformações do papel do Estado contemporâneo, indo desde as concepções clássicas sobre as relações entre sociedade civil e Estado às análises mais recentes sobre a crise do Estado de Bem-Estar, a crise de legitimidade dos Estados democráticos, o fortalecimento de lideranças autocráticas, os ideias de novos populismos, o Cosmopolitismo, etc. Com isso, pretende-se capacitar o alunado para estudar os problemas políticos, sociais, econômicos e morais da cidadania, além dos impasses, limites e possibilidades de construção do espaço público no país.

Bibliografia:

- ABRANCHES, S. *Presidencialismo de Coalizão. Raízes e Evolução do Modelo Político Brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AVRTIZER, L. O Pêndulo da Democracia no Brasil. Uma análise da crise 2013/2018. *Revista Novos Estudos*. Cebrap, 2018.
- BIROLI, F. A Reação Conservadora, Democracia e Conhecimento. *Rev. antropol.* (São Paulo,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

Online), v. 61 n. 1: 83-94, USP, 2018.

BROWN, W. Nas Ruínas do Neoliberalismo: A ascensão da política Antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politéia, 2019.

CASARA, R.R.R. Estado Pós-Democrático. Neo-obscurantismo e Gestão dos indesejáveis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CHAMAYO, G. A Sociedade Ingovernável: Uma Genealogia do Liberalismo Autoritário. São Paulo: Ubu, 2020.

DEMIER, F. Depois do Golpe: A Dialética da Democracia Blindada no Brasil, Rio de Janeiro: Maud-X, 2017.

DUBET, F. O Tempo das Paixões Tristes: As desigualdades agora se diversificam e se individualizam, e explicam as cóleras, os ressentimentos e as indignações de nossos dias. São Paulo: Vestígio, 2020.

GOHN, M. G. Participação e Democracia no Brasil: Da Década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis: Vozes, 2019.

HARVEY, D. et ali. Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2012.

MBEMBE, A. Políticas da Inimizade. Lisboa: Antígona Editores Refractários, 2017.

NOBRE, M. Limites da democracia: De junho de 2013 ao governo Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2022.

PRZEWORSKI, A. Crises da Democracia. São Paulo: Zahar, 2020.

RANCIÈRIE, J. O ódio a democracia. São Paulo: Boitempo, 2014.

SEN, Amartya. Democracy as a Universal Value. *Journal of Democracy*, 10 (3), p. 3-17, 1999

SOLANO, E. (org.). O Ódio Como Política: A Reinvenção das Direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

Disciplina: Sociologia das Relações Raciais

Créditos: 4

Ementa:

Essa disciplina se propõe a debater sobre as questões raciais no Brasil: o que se entende por questão racial e quais conceitos e categorias analíticas são fundamentais para dar sentido a esta discussão. Para isso tomará como referência não apenas a literatura considerada clássica pelo pensamento social brasileiro, mas também autores importantes, alguns deles intelectuais negros, que não receberam o mesmo destaque neste debate. A disciplina dará também um destaque à produção intelectual do terceiro milênio, procurando entender de que forma as mudanças vivenciadas pelo país em torno da questão racial tem produzido um novo discurso sobre o tema. Quais os desafios da construção da agenda antirracismo numa sociedade onde há expressivas desigualdades raciais e ao mesmo tempo um reconhecimento controverso das práticas de racismo e suas consequências?

Bibliografia:

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

BICUDO, Virgínia. *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo*. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. 2. ed. Porto: Paisagem, 1975.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978. 2. v.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- FRY, Peter. “Política, nacionalidade e o significado de raça no Brasil”. In *Persistência da raça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GILROY, Paul. *O atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34, 2001.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Preconceito racial: modos, temas e tempos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com raça em sociologia. *Educação e Pesquisa*, v.29, n.1, jan./jun. 2003, p. 93-107.
- HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Relações entre racismo e sexismo. *Novos Estudos-CEBRAP*, nº 93, julho de 2012, p.45-58.
- MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ática, 1988.
- NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- OLIVEIRA, Eduardo de Oliveira e. O mulato: um obstáculo epistemológico. *Argumento*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 1974, p. 65-73.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.
- TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Ford, 2003.

Disciplina: Sociologia Econômica

Créditos: 4

Ementa: A Sociologia Econômica pressupõe a compreensão dos fenômenos considerados econômicos através das teorias da sociologia. Neste sentido, o foco central desta disciplina é a desconstrução da abordagem econômica sobre a economia trazendo à luz perspectivas históricas sobre o mercado, sobre a imersão das relações sociais e a reconstrução dos mercados enquanto espaços políticos, culturais, morais e simbólicos. A partir desta base teórico-analítica, é possível compreender o comportamento econômico, a gênese e o desenvolvimento dos mercados, a formação e a performatividade do pensamento econômico a partir do estudo sociológico das relações de troca, do dinheiro, das firmas e corporações, das formas de racionalidade econômica e dos atores econômicos.

Bibliografia:

- HIRSCHMAN, A. O. Rival Interpretations of market society: civilizing, destructive, or feeble? *Journal of Economic Literature*, v.20, pp. 1463-84, dez. 1982.
- SWEDBERG, Richard. Max Weber e a ideia de Sociologia Econômica. Tradução Dinah Abreu Azevedo; Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: Beca produções culturais, 2005. (Páginas para leitura: 45-105)
- SWEDBERG, Richard. The classics in Economic Sociology In *Principles of Economic Sociology*. Princeton University Press, 2003.
- BOURDIEU, P. O Campo Econômico. *Política e Sociedade*, n. 06, Abril 2005, pp. 15-57. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1930/1697>
- BOLTANSKI, Luc; THEVENOT, Laurent. *De la Justification – Les économies de la grandeur*. Editions Gallimard, 1991.
- THEVENOT, Laurent. Which Road to Follow? The moral complexity of an “equipped” humanity. Law, John; Mol, Annemarie, (eds), *Complexities in Science, Technology and Medicine*, Durke



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

University Press, 2000.

LATOURE, Bruno. Reassembling the social – An introduction to Actor-Network Theory, Oxford University Press, 2005. (Capítulo: Third Source of Uncertainty: Objects too have agency).

CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. In: J. Law, Power, action and belief: a new sociology of knowledge? London, Routledge, 1986, pp.196-223

Disciplina: Teorias da Justiça, Reconhecimento e Redistribuição no Mundo Contemporâneo

Créditos: 4

Ementa: As discussões atuais sobre justiça e a igualdade têm girado em torno de dois conceitos básicos da filosofia social moderna, a saber: o reconhecimento e a redistribuição. A partir do ponto de vista de que apenas as sociedades igualitárias podem ser consideradas sociedades justas, a questão de fundo que vai se desenvolver é de saber em que sentido uma sociedade pode ser considerada igualitária e segundo quais critérios é ela uma sociedade justa. Nesse curso, pretende-se abordar essa questão através de uma revisão das principais correntes no campo das teorias da justiça, confrontando-as a alguns dos debates políticos em voga no mundo contemporâneo (políticas de reconhecimento, políticas afirmativas, multiculturalismo, etc.)

Bibliografia:

BOLTANSKI, Luc e THEVENOT, Laurent (1991). De la Justification. Les Economies de la Grandeur. Paris : Gallimard.

CAILLÉ, Alain (2007). La quête de reconnaissance. Nouveau phénomène social total. Paris : Editions La Découverte.

FRASER, Nancy (1997). Justice Interruptus; Critical Reflections on the Pos-Socialist Condition. New York and London, Routledge.

HABERMAS, Jürgen (1997). Débat sur la Justice Politique, Paris, CERF.

HONNETH, Axel (1997). Recognition and Moral Obligation; in Social Research, Vol. 64, No. 1, la Reconnaissance: Don, Identité e Estime de Soi), n° 23, pp. 180-195.

RORTY, Amélie O. (1997). From Decency to Civility by Way of Economics: First Lets Eat and Then Talk of Right and Wrong, in: Social Research, Vol.64, No. 1, Spring 1997, pp. 112-130.

SEN, Amartya (2001). A Desigualdade Reexaminada, São Paulo, RECORD.

Disciplina: Tópicos Especiais em Sociologia

Créditos: 4

Ementa: Ofertada de acordo com os centros de interesse e de pesquisa, a disciplina terá sua ementa e sua Bibliografia definidas pelo professor responsável.

Bibliografia: a ser definida.

Disciplina: Identidades e Poder nas Ciências Sociais

Créditos: 4

Ementa: Identidades como relações de poder. Identidades em três tempos. Identidades na sociologia clássica. Identidades Sociologia Americana. Identidades na contemporaneidade. Identidades e poder: algumas pistas. A disciplina apresenta, ainda, a área dos estudos de gênero e sexualidade, raça e etnicidade, nação e migração, grupos de idade e geração, mostrando sua relação com os debates fundamentais das ciências sociais (como a dicotomia natureza/cultura). Também são apresentados outros enfoques sobre o fenômeno das identidades contemporâneas em perspectiva local/global, com análises críticas sobre seu viés cultural, social e político.

Bibliografia:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- AMADEO, Javier. Identidade, Reconhecimento e Redistribuição: uma análise crítica do pensamento de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser. **Revista Política e Sociedade**. - Florianópolis - Vol. 16 - Nº 35 - Jan./Abr. de 2017
- APPIAH, Kwame. **Las mentiras que nos unen: Replanteando la identidad**. Ed. Taurus, 2019.
- BAUMAN, Zygmunt. **Da igualdade ao multiculturalismo**. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG,
- CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados** 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2).
- DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
- ENNES, Marcelo e MARCON, Frank. "Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder." *Sociologias* 16 (2014): 274-305.
- FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel: Sesc, 1997.
- FUKUYAMA, Francis. **Identidades. A Exigência de Dignidade e a Política de Ressentimento**. Lisboa: Dom Quixote, 2019.
- GOMES, Mariana S. Dossiê "Gênero e Interseccionalidades". **Revista Tomo**. n. 28 (2016): jan./jun.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Humanitas, 2009.
- MIGLEVICH-RIBEIRO, Adelia. A virada pós-colonial: experiências, trauma e sensibilidades transfronteiriças. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. 123, Coimbra, 2020. pp. 76-95
- POUTIGNAT, Philippe e Jocelyne Streiff-Fenart. **Teorias da etnicidade** (seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth). São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1998.
- SCOTT, Joan W.. O enigma da igualdade. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 13, n. 1, abr. 2005.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução conceitual. In: SILVA, T. (org). **Identidade e Diferença**. Vozes, 2011. Andrea.

Disciplina: Sociologia da Política

Créditos: 4

Ementa:

Este curso se insere na linha de pesquisa Instituições, Movimentos Sociais e Políticas Públicas e tem como objetivo desenvolver estudos e investigações relacionadas aos atuais avanços e possibilidades analíticas disponíveis para o estudo da política nas sociedades contemporâneas. Para isso, trata-se de tomar como objeto de análise as condições sociais, políticas e culturais de emergência e de transformação da "política" no Brasil. Em particular, trata-se de demonstrar que a relação entre "sistema político" e "sistema de alianças" constitui um dos ingredientes principais para a compreensão da política no Brasil e de suas relações com o Estado, com os grupos dirigentes, com as dinâmicas partidária e eleitoral, com os processos de participação política, com os usos das mídias sociais digitais, entre outros.

Bibliografia:

- ABRANCHES, Sérgio Henrique. **Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro**. São Paulo, Brazil: Companhia das Letras, 2018.
- COMBES, Hélène; VOMMARO, Gabriel. Relations clientélares ou politisation : pour dépasser certaines limites de l'étude du clientélisme. *Cahiers des Amériques latines*, v. 69, p. 17–35, 2012 <<https://doi.org/10.4000/cal.949>>.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- CONNELL, R.; COLLYER, F.; MAIA, J.; MORRELL, R. Toward a global sociology of knowledge: Post-colonial realities and intellectual practices. *International Sociology*, v. 32, n. 1, p. 21–37, jan. 2017.
- COSTA, Sérgio. “Teoria Por Adição.” Pp. 25–51 in *Horizontes das ciências sociais no Brasil*. Sociologia, edited by C. B. Martins, H. H. T. de S. Martins, and A. Botelho. São Paulo, SP: ANPOCS : Instituto Ciência Hoje : Discurso Editorial : Barcarolla. 2010.
- FORJAZ, M. C. S. A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 12, n. 35, out. 1997.
- LESSA, R. O Campo da Ciência Política no Brasil: uma aproximação construtivista. Em: MARTINS, C. B.; LESSA, R.; FIGUEIREDO, A. M. C. (Eds.). . *Horizontes das ciências sociais no Brasil*. Ciência política. São Paulo, SP: ANPOCS Instituto Ciência Hoje : Discurso Editorial : Barcarolla, 2010. .
- LEWIN, Linda. Política e Parentela na Paraíba. Um estudo de caso da oligarquia de base familiar. Rio de Janeiro, Record, 1993.
- OLIVEIRA, Wilson J. F. De. Entre Pessoas e Instituições: gramáticas nativas e lógicas de composição política. In: Marcos Otavio Bezerra; Moacir Palmeira; John Comerford (orgs.). *Questões e Dimensões da Política: 20 anos do Núcleo de Antropologia da Política - NuAP*. 1. Rio de Janeiro, RJ: Papéis Selvagens, 2017. v. 1. p. 111–123.
- OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de; PETRARCA, Fernanda Rios. “Inovações Temáticas, ‘Guinadas’ Teóricas e Tradição Intelectual no Brasil”. *Revista Brasileira de Sociologia - RBS* 6(14). doi: 10.20336/rbs.421. 2018.
- OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de ; PETRARCA, Fernanda Rios. “Os Estudos de Elites no Brasil: um ensaio crítico sobre a produção recente”. P. 141–65 em *Estudos sobre Elites Políticas e Culturais*. Vol. 2, organizado por E. T. dos Reis e I. G. Grill. São Luís: EDUFMA. 2016.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 23. ed., 6. reimpr ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001. (Leituras afins).
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira De. Sociologia e Política - Política, Ascensão Social e Liderança num Povoado Bahiano. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v. 0, n. 3, p. 117, 1968 <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i3p117-133>>.
- SCHATZ, Edward (org.). *Political ethnography: what immersion contributes to the study of power*. Chicago ; London: The University of Chicago Press, 2009.
- SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988.
- VIANA, Oliveira. *Instituições Políticas Brasileira*. Brasília, DF: Edições do Senado Federal. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira). 1999.

Disciplina: Sociologia dos Grupos Profissionais

Créditos: 4

Ementa: Este curso objetiva estudar os principais autores que se destacaram na análise do mundo do trabalho e das profissões, suas contribuições teórico-metodológicas e os debates contemporâneos sobre esse tema. Os objetivos estão centrados nos processos de profissionalização pelos quais passam as atividades ocupacionais, dentre os quais se insere o debate sobre o diploma, o papel do Estado na formação das profissões em diferentes contextos nacionais, as relações entre profissão e política e o exame de universos profissionais pouco convencionais na chamada “sociologia das profissões”.

Bibliografia:

- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. A Sociologia das Profissões: em torno da legitimidade de um objeto. *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (BIB)*, Rio de Janeiro, n. 35, 2o. semestre de 1993, pp.3-30.
- BECKER, H. Carreiras num grupo ocupacional desviante: o músico de casa noturna. In: BECKER,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

H. Outsiders. Zahar, RJ, 2008, pp. 111-128.

BONELLI, M da G. Estudos sobre Profissões no Brasil. In: Miceli, S. (org.). O Que Ler nas Ciências Sociais Brasileira. Série Sociologia. (1970-1995). Editora Sumaré: ANPOCS, Brasília, 1999.

CARVALHO, C. L. Os dentistas práticos: história da exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira. Tese de doutorado FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2003.

CORADINI, O. L. Grandes Famílias e "Elite Profissional" na Medicina no Brasil. In: História, Ciências, Saúde - Manguinhos, III (3) 425-466, nov. 1996 - fev. 1997.

COELHO, E C. As Profissões Imperiais. Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro 1822-1930. Record, Rio de Janeiro, 1999.

DEMAZIÈRE, D. & GADÉA, C. "Sociologie des Groupes Professionnels". La Découverte, 2009.

DUBAR, C. Les Approches de la Socialisation Professionnelle. Capítulos VI, VII e VIII. La Socialisation. Paris, Armand Colin, 1998.

ELIAS, N. Estudos sobre a Gênese da Profissão Naval. NEIBURG, F. & WAIZBORT, L. (org) Norbert Elias. Escritos e Ensaio. RJ. Zahar, 2006, p. 69-112.

FREIDSON, Eliot. La Teoria de Las Profesion Estado Del Arte. Perfiles Educativos. Universidad Nacional Autónoma de México, vol. 23, n. 093, 2001, pp. 28-43.

LEBARON, F. O campo dos economistas franceses no fim dos anos 90: lutas de fronteiras, autonomia e estrutura. MANA 7 (1): PP. 9-29, 2001.

MATHIEU, L. La Condition Prostituée. Paris, Les Editions Textuel, 2007.

PETRARCA, F. R. PESQUISANDO GRUPOS PROFISSIONAIS: DILEMAS CLÁSSICOS E CONTRIBUIÇÕES RECENTES. In: ADRIANO CODATO; RENATO M. PERISSINOTO. (Org.). COMO ESTUDAR ELITES. 1ed. Curitiba: UFPR, 2015, v. 303, p. 151-184.

PRYEN, S. Stigmate et métier: Une approche sociologique de la prostitution de rue. Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 1999.

SUTHERLAND, E. H. The Professional Thief. Annotated and interpreted by Edwin Hardin Sutherland. Chicago, University of Chicago Press, 1937.

WACQUANT, L. Putas, escravos e ganhões: linguagens de exploração e de acomodação em boxeadores profissionais. Mana, vol.6 n.2, Rio de Janeiro Oct. 2000.

Disciplina: Pensamento Social Brasileiro e Latino-Americano

Créditos: 4

Ementa: A disciplina tem como foco central o estudo de obras e autores, nacionais e estrangeiros, abrangendo todos os tipos de literatura: ficcional (romances, contos, poesias, crônicas, cartas, diários), científica e jornalística analisando a contribuição dessa produção na formação do pensamento social e na construção das identidades nacionais. Tendo como objeto principal a compreensão e interpretação das realidades nacionais e a construção histórica dessas realidades, tem como referencial básico as ideias nucleares e o processo criativo de intelectuais que contribuíram com a nossa formação cultural. Nessa linha de estudos destaca-se a história das ciências sociais no Brasil e na A. Latina, bem como estudos sobre como as diversas formas de produção de imagens (fotografia, filmes, pinturas, esculturas, entre outras.) contribuíram e tem contribuído na construção de um imaginário social sobre a nossa formação sociocultural. Nesse ínterim destaca-se o estudo das contradições de nossa realidade e o papel dos diferentes atores nas múltiplas formas de representação social e construção de sociabilidades nas sociedades brasileira e latino-americanas contemporâneas.

Bibliografia:

ALBURQUERQUE, Durval Muniz. A invenção do nordeste e outras artes. São Paulo, Cortez. 2011.

BOSCO, Francisco. A vítima tem sempre razão: lutas identitárias e o novo espaço público brasileiro. São Paulo, Todavia. 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- CANDIDO, Antonio. A Sociologia no Brasil. São Paulo, Revista Tempo Social. 2006.
- FERNANDES, Florestan (1976) A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis; Vozes. 1976.
- FERNANDES, Florestan (org.). Comunidade e Sociedade no Brasil. Leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Interpretes do Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro. Record. Vol. 2. 2000.
- FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Decadência do patriarcado rural e Desenvolvimento do Urbano. 7a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. Tomo I e II.
- GAMA, Lúcia Helena. Nos bares da vida. Produção cultural e sociabilidade em São Paulo – 1940 – 1950. 2ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Interpretes do Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro. Record. Vol. 3. 2002.
- JUNIOR Caio Prado Formação do Brasil Contemporâneo. Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro; Nova Aguilar. 2002.
- MADEIRA, Angélica e VELOSO, Mariza. (org.) Descobertas do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- NAPOLITANO, Marcos. Coração Civil. São Paulo: Intermeios, 2017.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo; Brasiliense, 2003.
- ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. Revista Sociedade e Estado - Volume 28 Número 3 Setembro/Dezembro. 2013.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SOUZA, Jessé. A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília, Editora Universidade de Brasília. 2000.

Disciplina: Movimentos Sociais, Engajamento e Participação Política

Créditos: 4

Ementa:

Este curso se insere na linha de pesquisa Instituições, Movimentos Sociais e Políticas Públicas e tem como objetivo introduzir os estudantes na discussão contemporânea sobre os principais problemas conceituais e metodológicos vinculados à investigação das condições sociais, políticas e culturais de emergência e de desenvolvimento dos movimentos sociais e da participação política, tendo como pano de fundo o exame e a discussão das principais abordagens em confronto no estudo da ação coletiva, dos movimentos sociais, das lógicas do engajamento individual e da militância e das dinâmicas de construção de causas públicas. Buscar-se-á também examinar esse debate na produção acadêmica brasileira, através de uma análise da emergência e desenvolvimento dos movimentos sociais no país, suas relações com o processo de redemocratização e de constituição de um espaço público a partir dos anos de 1970. Os eixos de discussão são os seguintes: recursos organizacionais e dinâmicas políticas; posição social, interações e carreiras militantes; quadros de interpretação, gramáticas da mobilização e construção de causas públicas.

Bibliografia:

- ALVAREZ, S. E. DAGNINO, E. ESCOBAR, A. (orgs.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos (novas leituras). Belo Horizonte, EDUFMG, 2001.
- CÉFAÏ, Daniel, TROM, Danny. Les formes de l'action collective : Mobilisation dans des arènes publiques. Paris, l'EHESS, 2001.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- DELLA PORTA, Donatella and DIANI, Mario. *Social Movements: An introduction*. Oxford, Blackwell Publishers, 1999.
- DIANI, Mario, McADAM, Doug. (eds.) *Social Movements and Networks. Relational approaches to collective action*. New York, Oxford University Press, 2003.
- DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará/ANPOCS. 1995.
- ECKSTEIN, Susan (ed.), *Power and Popular Protest. Latin American Social Movements*. Berkeley, California University Press, 2001.
- FILLIEULE, Olivier; AGRİKOLIANSKY, Eric; SOMMIER, Isabelle. *Penser les Mouvements Sociaux. Conflits sociaux et contestations dans les sociétés contemporaines*. Paris, La Découverte, 2010.
- GOLDSTONE, J. A. *States, Parties and Social Movements*. Cambridge, Cambridge University Press, 2003.
- GOIRAND, Camille. *Movimentos sociais na América Latina: elementos para uma abordagem comparada*. Rio de Janeiro, Estudos Históricos, vol. 22, n. 44, 2009, p. 323-354.
- KLANDERMANS, B.; ROGGEBAND, C. *Handbook of Social Movements Across Disciplines*. New York, Springer, 2010.
- McADAM, Doug, TARROW, Sidney and TILLY, Charles. *Dynamics of Contention*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.
- MISCHE, Ann. *Partisan Publics: Communication and Contention across Brazilian Youth Activist Networks*. Princeton, University Press, 2009.
- OLIVEIRA, Wilson José F. "A Arte de Resistir às Palavras": inserção social, engajamento político e militância múltipla. In: GRILL, I. G., SEIDL, E. *As Ciências Sociais e os Espaços da Política no Brasil*. Rio de Janeiro, FGV, 2013, p. 141-178.
- SNOW, David A.; SOULE, Sarah A.; KRIESE, Hanspeter (eds.). *The Blackwell Companion to Social Movements (Blackwell Companions to Sociology)*. Oxford, Blackwell Publishing, 2009.
- TARROW, Sidney. *O Poder em Movimento: Movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis, Vozes, 2009.

Disciplina: Estudos sobre Juventudes

Créditos: 4

Ementa:

Introdução à Bibliografia e aos temas clássicos e contemporâneos dos estudos sociais sobre juventudes. Construção social e sociológica da ideia de juventude e os estudos geracionais. As correntes geracional e classista e seus principais desdobramentos analíticos. Os estudos clássicos da psicologia e da antropologia sobre adolescência e juventude. Ambiguidades e paradoxos da juventude tratada como problema à ordem social ou como problemática sócio-antropológica. Ênfase nos estudos sobre os aspectos relacionais entre juventudes, família, escola e estado, associados às práticas e discursos de poder. As juventudes na cidade e a questão do uso dos espaços públicos, das sociabilidades, do lazer e das produções de sentido. Os grupos de identidade e de estilos entre os jovens: as subculturas. As expressões da contracultura. Consumo cultural e estilos de vida. Relações de gênero, sexualidades e interseccionalidades. As relações intergeracionais. Estudos sobre protesto e política envolvendo as juventudes. Juventudes e políticas públicas. Violência, marginalidade e relações de poder. As juventudes contemporâneas e os usos e sentidos sociais das formas de comunicação e expressão a partir das novas tecnologias de comunicação e informação. Juventudes, discursos e expressões estéticas. Teorias e metodologias contemporâneas de estudo e as diferentes abordagens quantitativas e qualitativas sobre a temática das juventudes.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

Bibliografia:

- ABRAMO, H. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **RBE**, 1997.
- ARCE, José Manuel Valenzuela. 2015. **El sistema es antinosotros; culturas, movimientos y resistencias juveniles**. Barcelona: Gedisa Editorial.
- BOURDIEU, Pierre. A "Juventude" é Apenas uma Palavra. Entrevista in: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983. p. 112-121.
- BORELLI, S.; FREIRE FILHO, J. (Org.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008.
- CASTELLS, Manuel. 2012. **Redes de indignacion y esperanza: los movimientos sociales en la era de internet**. Madrid: Alianza Editorial.
- CECCHETTO, Fátima Regina, Muniz, Jacqueline de Oliveira and Monteiro, Rodrigo de Araujo "Basta tá do Lado" – a construção social do envolvido com o crime. **Cad. CRH**, Abr 2018, vol.31, no.82, p.99-116.
- FEIXA, Carles; PERONDI, Maurício e CASTRO, Guillermo. 2015. "O Peregrino Indignado: Topias e Utopias do 15M". **Revista Tomo**, n. 27. jul/dez: 397-428.
- FEIXA, Carles. Uma Geração viral? Adolescência e confinamento. **Revista TOMO**, (38), 2021. 17-36.
- HALL, Stuart e JEFFERSON, Tony (ed). 2014. **Rituales de Resistência: subculturas juveniles en la Gran Bretaña pos-guerra**. Madrid: Traficantes de Sueños.
- LIMA, Jacob Carlos and Pires, Aline Suelen. Youth and The New Culture of Work: Considerations Drawn From Digital Work. **Sociol. Antropol.**, Sept 2017, vol.7, no.3, p.773-797.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor; SOUZA, Bruna Mantese de (Org.). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontros e sociabilidades**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- Marcon, Frank; Noronha, Danielle Parfentieff de (orgs.). **Juventudes e desigualdades sociais em tempos de crise e radicalização política**. -- 1. ed. – Aracaju, SE : Criação Editora, 2021.
- MEAD, Margaret. **Adolescência, Sexo e Cultura em Samoa**. Piados Ibérica, 1990.
- PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Edição: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.
- VOMMARO, Pablo Ariel. Desigualdades, derechos y participación juvenil en América Latina: acercamientos desde los procesos generacionales. **Rev. Direito Práx.**, Jun 2019, vol.10, no.2, p.1192-1213.

Disciplina: Sociologia das imigrações.

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e o estado da arte das Sociologias das imigrações. O tema das imigrações nos clássicos e na "Escola de Chicago". Imigrações nas Américas. Imigrações no Brasil. Imigração e Identidade Nacional. Imigrações contemporâneas e abordagens transversais: identidades, gênero, sexualidade, estilo de vida, corpo.

Bibliografia: BAENINGER, Rosana. O Brasil na rota das migrações latino-americanas. In: BAENINGER, Rosana. Imigração boliviana no Brasil. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2012.

BRETTELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. (ed). Migration Theory. Talk across disciplines. 2a. ed. New York/London: Routledge, 2008.

BRITO, Angela Xavier de. Habitus de migrante. Um conceito que visa captar o cotidiano dos atores em mobilidade espacial. *Revista Sociedade e Estado*. V. 25, N. 3, 2010. p. 431 – 464.

CAVALCANTI, Leonardo; ENNES, Marcelo; OLIVEIRA, Márcio. Migrações e circularidade: teoria, política. *RBS*. n. 19. 2020.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

- FAUSTO, Boris (org.). Fazer a América. São Paulo: Edusp, 2000.p. 505 – 550.
- OLIVEIRA, Márcio de, KULAITIS, Fernando. Habitus Imigrante e Capital de Mobilidade: a Teoria de Pierre Bourdieu Aplicada aos Estudos Migratórios. *MEDIAÇÕES*, V. 22 N. 1, P. 15-47, JAN./JUN. 2017
- POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART, Jocelyne. Dos imigrantes aos étnicos. In: _____. Teorias da etnicidade. 1. ed. São Paulo: Unesp, 1998. 65 – 79
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. (1995), Sociologia das migrações. Lisboa, Universidade Aberta.
- SASSEN, Saskia. Una política de inmigración para el siglo XXI. In: Inmigrantes e ciudadanos: De las migraciones masivas a la Europa fortaleza. Madrid: Siglo XXI, 2013. p. 181 – 209.
- SAYAD, Abdelmalek. O que é um imigrantes: In: _____. Imigração ou os paradoxos da alteridade. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1998. p. 45 - 72
- SEYFERTH, Giralda. As identidades dos imigrantes e o melting pot nacional. *Horizonte Antropológico*. v. 6, n. 14, p. 143-176.
- WEINAR, Agnieszka (Ed.). Emigration and diaspora policies in the age of mobility. Springer, 2017.
- BRETTELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. (ed). Migration Theory. Talk across disciplines. 2a. ed. New York/London: Routledge, 2008.
- DOMENACH, H. Hay una teoría de las migraciones? Conferência inaugural no Congresso Argentino de Estudos. Migraciones Internacionales y políticas migratorias y de asilo. Buenos Aires, 25-27 de abril de 2006, 17p
- THOMAZ, Diana. What's in a category? The politics of not being a refugee. *Social & Legal Studies*, 2018, vol. 27, no 2, p. 200-218.

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: Proficiência em Língua Estrangeira

Descrição: Apresentação por parte do discente de um certificado de aprovação em exame de aferição de conhecimentos instrumentais em língua estrangeira, sendo obrigatória uma língua para discentes do mestrado e duas para discentes do doutorado.

Créditos: nenhum

Crítérios: O aluno deverá obrigatoriamente comprovar proficiência em 01 (uma) língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, alemão ou italiano.) no nível de Mestrado.

Os testes de proficiência aceitos serão:

Teste EPLE oferecido pela Universidade Federal de Sergipe para inglês, francês e espanhol.

Testes oferecidos por outras Universidades Federais com Programas de Pós-Graduação em Sociologia igual ou superior a 5.

Testes recomendados pela CAPES:

I. Para a língua inglesa:

- a. TOEFL IBT (Internet-Based Testing): mínimo de 72 pontos, com validade de dois anos; Será aceito o MyBest scores to TOEFL iBT.
- b. TOEFL ITP (Institutional Testing Program): mínimo de 543 pontos, com validade de dois anos;
- c. IELTS (International English Language Test): mínimo 6, com validade de dois anos, sendo que cada banda (listening, reading, writing e speaking) deverá ter nota mínima cinco; ou
- d. Certificado de Cambridge: nível mínimo B2, sem prazo de validade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

II. Para a língua francesa:

- a. TCF (Test de Connaissance du Français) TP: nível B2, no mínimo, nas provas obrigatórias (resultado global), com validade de dois anos;
- b. TCF CAPES: nível B2, com validade de dois anos;
- c. DALF (Diplôme Approfondi de Langue Française): mínimo de C1, sem prazo de validade; ou
- d. DELF (Diplôme d'Études en Langue Française): mínimo de B2, sem prazo de validade.

III. Para a língua espanhola:

- a. DELE (Diplomas de Español como Lengua Extranjera), emitido pelo Instituto Cervantes: mínimo de B2, sem prazo de validade; ou
- b. SIELE (Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española): : mínimo de B2, validade de 5 (cinco) anos. O candidato deverá realizar o exame completo e atingir B2 em cada banda (Listening comprehension; Reading comprehension; Writing expression and interaction; Oral expression and interaction).

O prazo máximo de entrega do certificado à secretaria do PPGS é até o 18º mês do curso.

Atividade: Estágio Docente

Descrição: Apresentação de relatório por parte do discente acerca de sua participação em atividades de ensino em cursos de nível superior e tem caráter **optativo** para os mestrandos.

Créditos: nenhum

Critérios:

- I. O Estágio Docente será realizado em disciplinas ofertadas pelo curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe, com duração mínima de um semestre e máxima de dois semestres e a carga horária máxima será de 04 (quatro) horas/aula semanais.
- II. O Estágio Docente deve ser realizado em disciplinas ofertadas pelo orientador e sob sua supervisão, exceto os casos devidamente justificados e aprovados pelo Colegiado do PPGS.
- III. Cabe ao Professor supervisor do estágio encaminhar a documentação necessária para a solicitação do estágio docente no departamento responsável pela disciplina, acompanhar, avaliar o aluno estagiário e emitir declaração de conclusão do estágio.

As **atividades previstas** para o aluno em Estágio de Docência são as seguintes:

- I. Acompanhamento e suporte ao professor em aulas teóricas e práticas;
- II. Supervisão pedagógica de alunos, participação em avaliação parcial de conteúdos programáticos, teóricos e práticos;
- III. Aplicação de métodos ou técnicas pedagógicas, como estudo dirigido e seminários;
- IV. Realização de atividades pedagógicas em aulas na disciplina em que realiza o Estágio, desde que acompanhado pelo docente responsável, conforme a normativa do respectivo departamento; e,
- V. O aluno estagiário deverá elaborar plano de atividades e relatório de estágio, a partir de modelo oferecido pelo professor responsável.

O prazo máximo para entrega dos documentos comprobatórios de realização do estágio é o 20º mês do curso e os documentos a serem entregues à Secretaria do PPGS são:

- modelo de requerimento de integralização do estágio disponibilizado pelo PPGS;
- declaração do professor supervisor atestando o cumprimento do estágio.

Atividade: Elaboração de Pesquisa I, II, III e IV

Descrição: Aferição semestral feita por cada docente orientador sobre o desempenho de seus



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

respectivos discentes na execução de seus projetos de pesquisas, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: 02 por semestre

Critérios: Desenvolvimento das atividades de pesquisa previstas nos respectivos projetos de Dissertação.

A carga horária semestral dedicada pelo discente para a Elaboração de Pesquisa será de 30 (trinta) horas semestrais.

O prazo máximo para entrega dos documentos comprobatórios da elaboração de pesquisa é o último dia de aula do semestre, definido no calendário da Pós-Graduação e os documentos a serem entregues à Secretaria do PPGS são:

- modelo de relatório semestral disponibilizado pelo PPGS e aprovado pelo orientador.

Atividade: Exame de Qualificação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar a pesquisa em desenvolvimento, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: O prazo para a realização do exame de qualificação da dissertação de Mestrado é até o 13º mês do curso, cabendo um pedido de prorrogação por 60 (sessenta) dias a ser submetido ao Colegiado.

O pedido de prorrogação de qualificação deve ser feito até o último dia útil do penúltimo mês do prazo de qualificar e deve ser entregue os seguintes documentos à Secretaria do PPGS:

- Requerimento com justificativa;
- Parecer do orientador;
- Trabalho de qualificação contendo o sumário da dissertação comentado e pelo menos 30 páginas escritas referentes a um dos capítulos em andamento.

Os textos de qualificação de dissertação de mestrado devem ter entre 40 e 60 páginas e devem conter, além da folha de rosto:

- a. Introdução (objeto, problema, metodologia e sumário descritivo da Dissertação).
- b. Capítulo de estado da arte e esboço teórico-conceitual.
- c. Capítulo empírico.
- d. Referências.

A banca examinadora de qualificação deverá ser composta por três (03) professores, sendo, no mínimo, dois membros credenciados no PPGS e um deles obrigatoriamente deve ser o orientador ou o coorientador.

Para qualificar, o discente deve ter cumprido todos os créditos de disciplinas obrigatórias e optativas (O aluno que não tiver cumprido estes créditos, no período da qualificação, deve enviar com antecedência de 30 dias uma justificativa para apreciação e deliberação pelo colegiado).

Cabe ao orientador definir se a sessão de Qualificação será ou não pública.

Atividade: Defesa de Dissertação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: O prazo para a realização da defesa de Mestrado é até o 24º mês do curso, cabendo pedido de prorrogação observando os critérios definidos nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS.

Além dos critérios mencionados acima, o pedido de prorrogação deve conter:

- Parecer do orientador;
- Na primeira solicitação, o(a) mestrando(a) deve submeter ao colegiado justificativa que apresente o andamento da dissertação e pelo menos 50 páginas escritas da dissertação (excluídos anexos e bibliografia).
- Na segunda solicitação, o(a) mestrando(a) deve submeter ao colegiado justificativa que apresente o andamento da dissertação e pelo menos 70 páginas escritas da dissertação (excluídos anexos e bibliografia).

A banca examinadora de dissertação deverá ser composta por um presidente e, no mínimo, dois examinadores, sendo ao menos um examinador externo ao programa.

Atividade: Estudos Extracurriculares

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação de trabalhos e/ou de participação em eventos realizados durante seu vínculo com o programa, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: 4

Critérios: O prazo máximo para a apresentação da solicitação de estudos extracurriculares é até o 22º mês do curso.

Para integralização dos estudos extracurriculares o discente deve entregar à Secretaria do PPGS os seguintes documentos:

- modelo de requerimento de integralização disponibilizado pelo PPGS;
- comprovantes das atividades.

A integralização dos créditos para os estudos extracurriculares pressupõe que as atividades se realizaram na área de Sociologia. Caso as atividades forem realizadas em áreas afins, os créditos equivalentes serão reduzidos pela metade dos valores a seguir.

Serão consideradas as seguintes atividades para obtenção de créditos:

I. Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 02 créditos por evento
- b. Nacional: 1,5 créditos por evento
- c. Regional/Local: 1,0 crédito por evento

II. Participação em eventos científicos na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 1,5 créditos por evento
- b. Nacional: 1,0 crédito por evento
- c. Regional/Local/PPGS: 0,5 créditos por evento



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

III. Publicação de trabalho completo em anais de evento científico na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 2,0 créditos por trabalho
- b. Nacional: 1,5 créditos por trabalho
- c. Regional/Local/PPGS: 1,0 crédito por trabalho

IV. Publicação de resumo em anais de evento científico na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 1,5 créditos por trabalho
- b. Nacional: 0,75 crédito por trabalho
- c. Regional/Local/PPGS: 0,5 crédito por trabalho

V. Participação de comissão organizadora de seminários, simpósios, congressos, etc., na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 2,0 créditos por evento
- b. Nacional: 0,75 crédito por evento
- c. Regional/Local/PPGS: 0,5 crédito por evento

VI. Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização: 01 crédito por evento (máximo de 02 créditos nesta categoria);

VII. Participação em atividades de laboratórios e grupos de pesquisa: 01 crédito a cada 04 eventos (máximo de 02 créditos nessa categoria);

VIII. Ouvinte em qualificações e defesas do PPGS: 01 crédito a cada 04 exames (máximo de 02 créditos nessa categoria), o presidente da banca será responsável por enviar a lista de participantes para a secretaria;

IX. Publicação ou aceite de artigos científicos na área de ciências humanas:

- a. Qualis A1 a A2: 04 créditos por artigo;
- b. Qualis B1: 03 créditos por artigo;
- c. Qualis B2 ou B3: 02 créditos por artigo;
- d. Qualis B4 ou B5: 01 crédito por artigo (máximo de 02 publicações nesta categoria).
- d. Sem Qualis: 0,5 crédito por artigo (máximo de 01 publicação nesta categoria).

X. Publicação de livro ou capítulo de livro:

- a. Livro: 02 créditos por livro (máximo de 01 publicação nesta categoria).
- b. Capítulo de livro: 01 crédito por artigo (máximo de 01 publicação nesta categoria).
- c. Organização de livro ou coletânea: 01 crédito por livro ou coletânea (máximo de 01 publicação nesta categoria).

XI. Representação como conselheiro em Colegiados, Câmaras e Conselhos: 0,5 crédito a cada representação (máximo de 01 crédito nesta categoria).

XII. Participação em bancas de seleção e de avaliação no âmbito acadêmico: 01 crédito a cada participação (máximo de 02 créditos nesta categoria).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

XIII. Atuação profissional na área (pesquisa, consultoria e docência): 01 crédito por semestre (máximo de 02 créditos nesta categoria).

3. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

Disciplinas	Obrigatórias	12 créditos
	Optativas	08 créditos
Atividades acadêmicas	Elaboração de Pesquisa	08 créditos
	Estudos Extracurriculares	04 créditos
TOTAL		32 créditos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

ANEXO II

REGRAS DE MIGRAÇÃO DE DISCENTES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES

1. REGRAS DE MIGRAÇÃO

A presente estrutura curricular somente será válida para os discentes que ingressem no PPGS a partir de 2023.1.